

**DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DO SERTÃO  
BAIANO DO SÃO FRANCISCO<sup>1</sup>**

FERNANDO HENRIQUE M.A.R. DE ALBUQUERQUE (2), EVANDRO VASCONCELOS HOLANDA JÚNIOR  
(3), IRAN BORGES (4), GHERMAN GARCIA LEAL DE ARAÚJO (5)

<sup>1</sup> Trabalho realizado com recursos financeiros do CNPq.

<sup>2</sup> Analista, Médico Veterinário, M.Sc., EMBRAPA Caprinos, Estrada Sobral-Groaíras km 04, Caixa Postal 145, CEP 62010-970. Sobral-CE. , fernando@cnpq.embrapa.br

<sup>3</sup> Pesquisador, D.Sc., EMBRAPA Caprinos, Estrada Sobral-Groaíras km 04, Caixa Postal 145, CEP 62010-970. Sobral-CE. evandro@cnpq.embrapa.br

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Zootecnia da EV-UFGM, iran@vet.ufmg.br

<sup>5</sup> Pesquisador da EMBRAPA Semi-árido, Petrolina-PE, ggla@cpatsa.embrapa.br

## **RESUMO**

Foi realizada a caracterização zootécnica das criações de caprinos em seis tipos famílias do sertão baiano do São Francisco. As entrevistas com os produtores foram realizadas nas microrregiões de Juazeiro, Euclides da Cunha e Senhor do Bonfim, que juntas detinham, segundo o IBGE (2003), 58% e 42% dos efetivos caprinos e ovinos do estado, respectivamente. Essas entrevistas foram realizadas durante o ano de 2002. Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado selecionar as matrizes de descarte, apenas 16% determinavam o momento de realizar as vendas por causa da necessidade de descarte. A maioria (67%) realizou as vendas porque precisava de dinheiro para atender as necessidades da família, 9% quando precisaram pagar empréstimos bancários e 2% para comprar alimentos para manter o restante de animais. Os indicadores zootécnicos estão abaixo das recomendações técnicas para muitos produtores. As melhores taxas de desfrute e de descarte de matrizes foram alcançadas por produtores com poucos recursos e mais dependentes da renda da agropecuária. As matrizes secas e os machos com até um ano foram as categorias de animais mais vendidas.

## **PALAVRAS-CHAVE**

cabras, taxa de desfrute, descarte, matrizes

## **GOAT PERFORMANCE IN PRODUCTION SYSTEMS OF THE BAHIAN HINTERLAND OF THE SÃO FRANCISCO**

## **ABSTRACT**

The zootecnica characterization of the goat systems of in six types families was carried through of the bahian hinterland of the São Francisco. The interviews with the producers had been carried through in the microregions of Juazeiro, Euclides da Cunha and Senhor do Bonfim, that together they withheld, according to IBGE (2003), 58% and 42% of the goat and sheep staff of the state, respectively. These interviews had been carried through during the year of 2002. Although the majority of the interviewed ones has affirmed to select the discarding matrices, only 16% determined the moment to carry through sell because of the discarding necessity. The majority (67%) carried through self because it needed money to take care of the necessities of the family, 9% when they had needed to pay banking loans and 2% to buy foods to keep the remain of animals. The zootecnicos pointers are below of the recommendations techniques for many producers. The best taxes of enjoy and of discarding of matrices dependents of the income of the farming one had been reached by producers with few resources and more. The first droughts and the males with up to one year had been the categories of sold animals more.

## **KEYWORDS**

goat, taxes of enjoy, production

## INTRODUÇÃO

Os sistemas de produção podem ser avaliados e monitorados com base nos seus índices zootécnicos, juntamente com os indicadores econômicos. Esses indicadores também são importantes para auxiliar na determinação do objetivo de seleção. Os baixos níveis de desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho de caprinos e ovinos de carne, sob sistema tradicional, são condicionados pela conjugação de uma série de fatores. Estes afetam diretamente o produtor em seu processo produtivo, “dentro” e “fora-da-porteira”, e os seus produtos, em sua trajetória até a mesa do consumidor (GUIMARÃES FILHO et al., 2000). Uma das alternativas para o desenvolvimento da economia do nordeste semi-árido tem por base a introdução de mudanças técnicas ao alcance de famílias pobres. Acredita-se que, com investimentos relativamente modestos, pode-se aumentar a renda dessas famílias, sendo necessário formular estratégias e projetos que valorizem o potencial produtivo de cada local (AMABROVAY, 2002). O governo do estado da Bahia, por intermédio do programa denominado de cabra forte, pretende aumentar e melhorar a qualidade dos caprinos e ovinos ofertados para abate no estado. Para tanto planeja ações de melhoria da infra-estrutura hídrica das propriedades, aumento da capacidade forrageira, melhoria da sanidade do rebanho e aumento da sua produtividade. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o desempenho zootécnico dos sistemas de produção de caprinos do sertão baiano do São Francisco.

## MATERIAL E MÉTODOS

As entrevistas com os produtores foram realizadas nas microrregiões de Juazeiro, Euclides da Cunha e Senhor do Bonfim, que juntas detinham, segundo o IBGE (2003), 58% e 42% dos efetivos caprinos e ovinos do estado, respectivamente. Essas entrevistas foram realizadas durante o ano de 2002, tendo sido utilizado um questionário estruturado contendo 670 variáveis, envolvendo questões sociais, estrutura da propriedade, uso da terra (caatinga e cultivos para alimentação humana e animal), origem da renda do produtor e família, utilização de tecnologias, crédito e assistência técnica, entre outras. As entrevistas foram conduzidas por técnicos pertencentes aos quadros da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA) e da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). Os tipos de família e seus sistemas de produção foram classificados em seis tipos da seguinte maneira: I = Diversificado com caprino-ovinocultura para consumo familiar; II = Especialização parcial para a caprino-ovinocultura; III = Caprino-ovinocultura complementar à agricultura; IV = Maior especialização para caprino-ovinocultura; V = Caprino-ovinocultura complementar à bovinocultura; VI = Caprino-ovinocultura mais extensiva. Para cálculo da taxa de desfrute foi utilizada para sua obtenção a seguinte fórmula: Taxa de desfrute (%) = (total de animais vendidos + número de animais abatidos para consumo familiar) / número total de animais x 100. A taxa de descarte de matrizes foi obtida utilizando a seguinte fórmula: Taxa de descarte de matrizes (%) = (matrizes vendidas + abatidas para consumo familiar) / total de animais \* 100. Para saber o número de animais que saíram dos rebanhos para recria, utilizou-se o percentual de animais caprinos e ovinos que foram vendidos para essa finalidade obtidos de um banco de dados existente na Embrapa Semi-Árido, contendo informações, referentes ao ano de 2003, obtidas de entrevistas realizadas com 62 famílias participantes da Cooperativa de Empreendedores Rurais de Jussara (COPERJ) e 32 famílias participantes do programa de assistência técnica da Associação dos Pequenos Produtores de Valente (APAEB). Deste banco de dados foram extraídas as informações sobre a escolha das matrizes para descarte e das razões que levam as famílias a realizar as vendas das matrizes. Para formar os grupos homogêneos, adotou-se o método de agrupamento não hierárquico (*proc fastclus*). Utilizou-se o pacote estatístico *Analysis Statistical System for Windows* (SAS), versão 8.2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As baixas taxas de descarte de matrizes contribuíram para o percentual de animais com idade superior a um ano nos rebanhos dos diferentes tipos ser maior que o proposto pelas instituições de pesquisa para rebanhos estabilizados, 67% (BNB, 1999). Nos tipos II e III, os percentuais foram mais próximos das recomendações técnicas (Tabela 1). Nos tipos mais especializados para a caprinocultura (II e IV), os percentuais de vendas dessa categoria animal foram maiores que nos tipos menos especializados (I e III) e no tipo com caprinocultura mais extensiva. Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado selecionar as matrizes de descarte, apenas 16% determinavam o momento de realizar as vendas por causa da necessidade de descarte. A maioria (67%) realizou as vendas porque precisava de dinheiro para atender as necessidades da família, 9% quando precisaram pagar empréstimos bancários e 2% para comprar alimentos para manter o restante de animais.

Tabela 1. Tamanho e composição dos rebanhos, composição das vendas de animais e indicadores técnicos da produção de carne dos sistemas de criação de caprinos.

**Anais do III Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte**  
**João Pessoa, Paraíba, Brasil, 05 a 10 de novembro de 2007**

Discriminação	Tipo de família ou Sistemas de produção <sup>1</sup>					
	I	II	III	IV	V	VI
Tamanho do rebanho (cabeças)	44	62	80	145	314	177
Composição dos rebanhos (% cabeças)						
UA - animais com mais de 1 ano / UA - total de animais (%)	76	71	69	73	74	74
Reprodutor	3	3	3	2	1	3
Matrizes	60	53	52	55	59	57
Fêmeas de sete a 12 meses	13	16	19	14	15	17
Machos de sete a 12 meses	9	11	12	11	13	12
Fêmeas com menos de sete meses	7	9	7	8	7	6
Machos com menos de sete meses	7	8	7	9	6	5
Composição das vendas de animais (% do total de animais vendidos)						
Machos adultos	15	8	17	15	14	9
Matrizes secas	62	53	62	43	34	59
Matrizes em lactação	1	1	0	2	0	3
Machos com até um ano	20	34	17	36	52	25
Fêmeas com até um ano	2	4	4	4	0	4
Indicadores técnicos						
Matriz por reprodutor (cabeças)	19	18	19	25	39	17
Taxa de descarte de matrizes (%)	7	14	15	10	8	10
Taxa de desfrute (%)	21	32	26	25	21	18
Taxa de abate para venda (%)	4	17	14	15	13	10
Produção de leite e derivados						
Famílias que ordenharam cabras (%)	35	37	29	38	67	42

1. I = Diversificado com caprino-ovinocultura para consumo familiar; II = Especialização parcial para a caprino-ovinocultura; III – Caprino-ovinocultura complementar à agricultura; IV – Maior especialização para a caprino-ovinocultura; V = Caprino-ovinocultura complementar à bovinocultura; VI = Caprino-ovinocultura mais extensiva.

O tipo I apresentou indicadores técnicos inferiores aos propostos por instituições que trabalham na região (BNB, 1999) para os pequenos produtores desprovidos de recursos financeiros, com baixo acesso a crédito e assistência técnica (“Nível Tecnológico 1”). Os tipos II, III e, em menor grau, o IV e o V apresentaram taxas de descarte de matrizes e, especialmente, de desfrute próximas das recomendações para o “Nível Tecnológico 1”, sugerindo maior adoção de tecnologias modernas que o tipo I, chegando mesmo a apresentar algumas características de produtores para os quais foram indicadas as tecnologias do “Nível Tecnológico 2”. O tipo VI foi formado por famílias com sistemas de produção de caprinos mais extensivos. Além da carne e das peles, parte dos produtores ordenhou as cabras.

## CONCLUSÕES

Os indicadores zootécnicos estão abaixo das recomendações técnicas para muitos produtores. As melhores taxas de desfrute e de descarte de matrizes foram alcançadas por produtores com poucos recursos e mais dependentes da renda da agropecuária. As matrizes secas e os machos com até um ano foram as categorias de animais mais vendidas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. AMABROVAY, R. *Diversificação das economias rurais no Nordeste*. Brasília: PCT IICA/NEAD, 2002. 45p. (Relatório final).
2. BANCO DO NORDESTE. Programa para o Desenvolvimento Sustentável da Ovinocaprinocultura da região Nordeste. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999, 62p.
3. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01/JUN/2003.
4. GUIMARÃES FILHO, C; SOARES, J.G.G.; ARAÚJO, G.G.L. Sistemas de Produção de Carnes Caprina e Ovina no semi-árido Nordeste. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1, 2000, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa – PB: EMEPA, 2000, p. 21-33.